

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PONTAL DO PARANÁ
CENTRO DE ESTUDOS DO MAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA**

GUSTAVO GONÇALVES VALENTIM KUHNEN

**A PERCEPÇÃO DOS PRATICANTES DE SURF SOBRE A ESCOLHA
DAS ONDAS DA ILHA DO MEL (PARANAGUÁ/PR, BRASIL)
E DO SEU PAPEL NA PROTEÇÃO DOS OCEANOS**

**PONTAL DO PARANÁ
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PONTAL DO PARANÁ
CENTRO DE ESTUDOS DO MAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM OCEANOGRAFIA**

GUSTAVO GONÇALVES VALENTIM KUHNEN

**A PERCEPÇÃO DOS PRATICANTES DE SURF SOBRE A ESCOLHA
DAS ONDAS DA ILHA DO MEL (PARANAGUÁ/PR, BRASIL)
E DO SEU PAPEL NA PROTEÇÃO DOS OCEANOS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Oceanografia, Setor de Ciências Terra, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Oceanografia.

Orientador:

Prof. Dr. Rodrigo Pereira Medeiros

**PONTAL DO PARANÁ
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE OCEANOGRAFIA
Avenida Deputado Aníbal Khury, 2033, - Bairro Balneário Pontal do Sul, Pontal do
Paraná/PR, CEP 83255-976
Telefone: (41) 3511-8626 - <http://www.ufpr.br/>

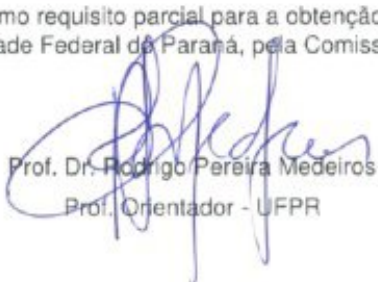
ATA DE REUNIÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

GUSTAVO GONÇALVES VALENTIM KUHNEN

**"A percepção dos praticantes de surf sobre a escolha das ondas da Ilha do Mel
(Paranaguá/PR, Brasil) e do seu papel na proteção dos oceanos"**

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Oceanografia, da Universidade Federal do Paraná, pela Comissão formada pelos membros:



Prof. Dr. Rodrigo Pereira Medeiros
Prof. Orientador - UFPR

Prof. Dr. Daniel Hauer Queiroz Telles
CPP-CEM/UFPR



Prof. Dr. Thiago Zagonel Serafini
CPP-CEM/UFPR

Pontal do Paraná, 11 de dezembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, minha família, amigos e todas as pessoas que me ajudaram de alguma forma a chegar nesse momento.

Sem essas pessoas eu não estaria aqui.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 A importância dos oceanos.....	8
1.2 Esforços para a proteção dos oceanos.....	10
1.3 O surfista como um ator-chave na proteção dos oceanos.....	11
1.4 Síntese da proposta de estudo.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Qualidade das ondas da Ilha do Mel.....	15
2.2 Contexto cultural do surf na Ilha do Mel.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Características geográficas da Ilha do Mel.....	18
3.2 Análise da percepção dos turistas.....	21
4 RESULTADOS.....	23
4.1 Surfistas sobre proteção dos oceanos.....	23
4.2 Ilha do Mel.....	24
4.3 Perfil dos entrevistados em geral.....	24
5 DISCUSSÃO.....	28
6 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO.....	37
ANEXO A: QUESTIONÁRIO.....	37

RESUMO

O turismo de lazer envolve a viagem por prazer, com foco na apreciação de paisagens, natureza, cultura local e costumes em destinos diferentes do local de residência. Esse tipo de turismo serve como uma forma de escapar da rotina, recarregar energias e prioriza o descanso. Além disso, o turismo de lazer tem um potencial econômico significativo, pois atrai recursos financeiros para as áreas visitadas. No município de Paranaguá, onde está localizada a Ilha do Mel, existem condições propícias para o desenvolvimento do turismo de lazer. O município tem uma rica história e é um ponto de acesso importante à Ilha do Mel, que é um destino turístico de destaque na costa do Paraná. O estudo em questão tem como objetivo entender por que a Ilha do Mel é uma escolha popular para os surfistas e explorar como essa popularidade impacta a comunidade local. Isso envolve a análise do perfil dos turistas que visitam a Ilha e como as condições geográficas do ecossistema da Ilha contribuem para sua notoriedade entre os amantes do surf. Além disso, o estudo examina como as governanças locais trabalham para preservar o meio ambiente, considerando a Lei N° 7661, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. O estudo destaca a importância das três principais praias da Ilha do Mel, conhecidas como Praia Grande, Praia de Fora e Paralelas. Essas praias oferecem atrativos geográficos, geomorfológicos e ecológicos, tornando a ilha um destino atraente para a prática do surf durante todo o ano. O Programa de Reservas Mundiais de Surf (RMS) desempenha um papel na promoção desses benefícios naturais e no apoio à economia local. A pesquisa busca fundamentar esses aspectos, abrangendo informações sobre o ecossistema da Ilha, as governanças locais e entrevistas para contribuir para a compreensão do estudo em questão.

ABSTRACT

Leisure tourism involves traveling for pleasure, focusing on the appreciation of landscapes, nature, local culture and customs in destinations other than the place of residence. This type of tourism serves as a way to escape the routine, recharge energy and prioritize rest. Furthermore, leisure tourism has significant economic potential as it attracts financial resources to the areas visited. In the municipality of Paranaguá, where Ilha do Mel is located, there are favorable conditions for the development of leisure tourism. The municipality has a rich history and is an important access point to Ilha do Mel, which is a prominent tourist destination on the coast of Paraná. The study in question aims to understand why Ilha do Mel is a popular choice for surfers and explore how this popularity impacts the local community. This involves an analysis of the profile of tourists who visit the Island and how the geographic conditions of the Island's ecosystem are important for its notoriety among surf lovers. Furthermore, the study examines how local governments work to preserve the environment, considering Law No. 7,661, which establishes the National Coastal Management Plan. The study highlights the importance of the three main beaches on Ilha do Mel, known as Praia Grande, Praia de Fora and Paralelas. These beaches offer geographic, geomorphological and ecological attractions, making the island an attractive destination for surfing all year round. The World Surfing Reserves Program (RMS) plays a role in promoting these natural benefits and supporting the local economy. The research seeks to substantiate these aspects, covering information about the island's ecosystem, local governance and interviews to contribute to the understanding of the study in question.

1. INTRODUÇÃO

1.1 A importância dos oceanos

Os oceanos desempenham um papel crucial no equilíbrio do nosso planeta, representando cerca de 70% da superfície da Terra. Constituem energia vital para a sobrevivência de toda fauna e flora, e naturalmente, para os seres humanos. Possui grande diversidade de formas de vida e ecossistemas, e influenciam diretamente os fenômenos de escala local e global, como a pesca, eventos meteorológicos e mudanças climáticas. Ao longo do tempo, os oceanos foram moldados por diversos eventos, incluindo processos internos da terra, como a movimentação das placas tectônicas, e fenômenos externos, como o intemperismo e a erosão. Esses eventos geográficos desempenharam um papel crucial na alteração da aparência e na expansão das massas de água salgada em nosso planeta.

Por sua importância e contribuição no provimento de diversos serviços ecossistêmicos, exacerbadas pela expansão das necessidades humanas de consumo, os oceanos têm sido cada vez mais explorados e utilizados ao longo do tempo. Aspectos como o aumento da temperatura do mar, o branqueamento dos recifes corais, a acidificação dos oceanos, a poluição marinha e a pesca estão entre os principais vetores de transformação.

Essas transformações motivaram uma série de iniciativas de proteção dos ecossistemas e biodiversidade marinho-costeira, incluindo redes de cooperação entre partes interessadas, normas e convenções nacionais e internacionais de proteção, de ações práticas e metas de proteção socioambiental e o desenvolvimento de ferramentas de gestão. Nesse sentido, surgem as iniciativas de gestão e governança em diferentes escalas (ALBUQUERQUE, 2021).

De maneira geral há medidas essenciais para proteger os oceanos, trazendo benefícios e evitando ações que causem danos adicionais ao meio ambiente. Alguns exemplos dessas medidas são:

- **Redução da poluição marinha:** controlar e diminuir a quantidade de plásticos, poluentes químicos, óleo, esgoto e outros resíduos que entram nos oceanos. Isso pode ser feito por meio de melhores práticas de descarte e reciclagem, além de regulamentações mais rígidas (VARGAS et al, 2022).
- **Conservação e restauração de ecossistemas marinhos:** proteger áreas costeiras, manguezais, recifes de corais, estuários e zonas de pesca para preservar a biodiversidade e garantir a saúde dos ecossistemas marinhos (BRASIL, 2018).
- **Pesquisa e monitoramento:** investir em estudos científicos para compreender melhor os ecossistemas marinhos, identificar ameaças e implementar estratégias de conservação mais eficazes (ALBUQUERQUE, 2021).
- **Pesca sustentável:** adotar práticas de pesca responsáveis que evitem a sobrepesca, respeitem os ciclos naturais dos peixes e preservem as populações marinhas (LUZ, 2022).
- **Adoção de áreas marinhas protegidas:** estabelecer reservas marinhas e parques marinhos para proteger habitats críticos e áreas de reprodução de espécies marinhas (BRASIL, 2018).
- **Redução das emissões de gases de efeito estufa:** diminuir a emissão de gases prejudiciais ao meio ambiente, como dióxido de carbono, que contribuem para a acidificação dos oceanos e o aquecimento global (MARENGO, 2006).
- **Conscientização e educação:** educar as pessoas, (a comunidade como um todo) sobre a importância dos oceanos, seus ecossistemas e ações individuais que podem contribuir para a preservação marinha (TÁLIS, ADRIANA, 2022).

No Brasil, foi sancionada a Lei Nº 7661, de 16 de Maio de 1988 que instituiu o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), o qual é um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e da Política Nacional para os Recursos do Mar. Tais direcionadores têm como objetivo orientar a utilização sustentável dos

recursos costeiros, em âmbitos municipais, estaduais e federais, ao modo que sejam aplicados na proteção do ecossistema costeiro e da biodiversidade marinha (CABRERA, 2019).

Dentre os diversos esforços de proteção dos oceanos, incluem-se as Reservas Mundiais de Surfe (*World Surfing Reserves* - WSR), um movimento de proteção não-jurídica, lançado em 2009 pela ONG *Save the Waves Coalition* (SWC). As WSR têm como objetivo a preservação dos *surf-breaks* e entornos por meio do reconhecimento e preservação dos atributos principais relacionados (meio ambiente, cultura, economia e sociedade). Atualmente, com a maioria da população vivendo em áreas costeiras, os oceanos são os principais prejudicados, já que, são eles que absorvem a maior parte da poluição no planeta produzido pelo homem. Por isso, foram criadas as medidas mencionadas acima e, hoje em dia, existem várias ONGs que ajudam na proteção dos oceanos e também obedecendo a ODS 14, pois estamos na década dos oceanos (ALBUQUERQUE, 2021).

Dentro desse contexto e direcionando o foco dessa discussão bibliográfica ao estudo proposto, o surf, esporte em franca expansão global, emerge como um protagonista significativo e notório para as diversas comunidades litorâneas em todo o mundo. Sua conexão direta com a natureza e o oceano confere a ele um papel crucial na conscientização dessas comunidades sobre a urgência da conservação marinha.

1.2 Esforços para a proteção dos oceanos

A conscientização das diversas comunidades litorâneas em todo o mundo é uma urgência para a conservação marinha. Ações e comportamentos efetivos representam pequenas medidas que podem ser adotadas por um grupo de pessoas, tanto do setor público, quanto do privado (governança). Elas têm o potencial de assegurar um ambiente marinho mais equilibrado e com maior biodiversidade para as gerações futuras. Nesse sentido, a pesquisa destaca indicadores importantes sobre essa abordagem, enfatizando a responsabilidade dos surfistas na preservação

do meio ambiente. Cuidar das praias, conscientizar sobre a preservação e manter a natureza limpa são fundamentais, pois sem o oceano, não teremos ondas para a prática do surf.

1.3 O surfista como um ator-chave na proteção dos oceanos

Considerando a temática que está sendo estudada neste tópico, é importante salientar e desenvolver uma abordagem sobre os surfistas como atores-chave na proteção dos oceanos, especialmente relacionada à percepção dos praticantes de surf sobre a escolha das ondas da Ilha do Mel e seu papel na proteção dos oceanos, pode ser estruturado considerando os seguintes aspectos:

- **Conexão íntima com o (mar) oceano:** destacar como os surfistas possuem uma conexão profunda com o mar, passando muito tempo nas ondas. Isso os torna mais sensíveis às mudanças nos oceanos, fazendo com que desenvolvam um vínculo emocional (reflexivo) e uma compreensão mais íntima da importância de preservar esse ambiente (ALBUQUERQUE, 2021).
- **Consciência ambiental dos surfistas:** abordar como os praticantes de surf, devido à sua interação constante com o ambiente marinho, têm uma consciência aguçada sobre os impactos humanos nos oceanos. Suas experiências pessoais os levam a se preocupar mais com questões como poluição, conservação marinha e saúde dos ecossistemas costeiros, em prol de um resguardar futuro próspero para as novas gerações (ALBUQUERQUE, 2021).
- **Participação em iniciativas de preservação:** mostrar como os surfistas frequentemente se engajam em atividades de preservação, como limpezas de praias, projetos de conscientização ambiental e campanhas de proteção dos mares e oceanos. Eles estão ativamente envolvidos em iniciativas para minimizar o impacto ambiental das atividades humanas nos ecossistemas marinhos (ALBUQUERQUE, 2021).

- **Mobilização comunitária:** destacar como os surfistas, muitas vezes, atuam como defensores dos oceanos, utilizando sua influência e reputação na comunidade para defender políticas de conservação mais eficazes e mobilizar outros surfistas e membros da comunidade para a proteção dos mesmos (ALBUQUERQUE, 2021).
- **Educação e inspiração:** enfatizar como os surfistas, por meio de suas experiências e estilo de vida, têm o potencial de educar e inspirar outros a adotarem comportamentos mais sustentáveis e a respeitar os oceanos, promovendo uma mudança positiva na cultura e na forma como as pessoas interagem com o ambiente marinho.

O Programa de Reservas Mundiais de Surf (RMS), que foi criada em 2009 pela instituição filantrópica Save The Waves Coalition, propõe diretrizes que visam valorizar e potencializar os benefícios oferecidos pelos bens naturais e que trazem relevância para o cenário da região. De acordo com o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA), em uma comparação de 20 Áreas Marinhas Protegidas (AMP) dispostas pelo mundo, a eficácia do processo de governança está ligada com a diversidade de instituições que se complementam no processo e iniciativas baseadas nas comunidades e práticas tradicionais sustentáveis (CABRERA, 2019).

Nesse sentido, a proposta deste trabalho visa compreender como as percepções dos surfistas estão associadas a atitudes e prática que contribuem para a proteção das praias e oceanos. Para tanto, foi escolhida a Ilha do Mel como estudo de caso. Destaca-se na pesquisa, em questão, a análise das três praias mais proeminentes na Ilha do Mel para a prática do surf: Praia Grande, Praia de Fora e as Paralelas. Essas praias compõem uma área com características geográficas, geomorfológicas e ecológicas distintas, tornando-se um local atrativo durante todo o ano para a realização desse esporte. Vale notar que essa atividade impacta positivamente toda a estrutura socioeconômica da região nativa da Ilha do Mel. Seguindo esse contexto, a percepção dos praticantes de surf sobre as ondas da Ilha do Mel e seu papel na proteção dos oceanos serão as bases norteadoras para o

fomento desta pesquisa. Entendendo a urgência de ações em prol da proteção dos oceanos, cabe compreender o papel dos diferentes atores neste processo.

Este estudo visa avaliar as percepções dos surfistas sobre o seu papel na proteção dos oceanos, e na sua visão sobre o papel do surf para o desenvolvimento local na Ilha do Mel. Desta forma, a pesquisa orientou-se para analisar o perfil dos praticantes de surf, que passam pela Ilha e verificar dentro dessas percepções, considerando as condições geográficas do ecossistema da Ilha do Mel, e os impactos que são gerados em toda a comunidade insulana. Nessa direção, a fundamentação deste estudo busca também compreender como as governanças responsáveis pelas áreas costeiras trabalham em prol da conservação da sociobiodiversidade.

1.4 Síntese da proposta de estudo

Com base nesse propósito, o estudo visa avaliar as percepções dos surfistas sobre o seu papel na proteção dos oceanos, e na sua visão sobre o papel do surf para o desenvolvimento local na Ilha do Mel. Desta forma, a pesquisa orientou-se para analisar o perfil dos praticantes de surf que passam pela Ilha e verificar dentro dessas percepções, considerando as condições geográficas do ecossistema da Ilha do Mel, e os impactos que são gerados em toda a comunidade insulana. Nessa direção, a fundamentação deste estudo busca também compreender como as governanças responsáveis pelas áreas costeiras trabalham em prol da conservação da sociobiodiversidade.

O estudo proposto, além de identificar quais são as potencialidades que fazem os turistas escolherem esse destino para a realização da prática do surf, busca também compreender considerando as três praias com grande importância, sendo elas: Praia Grande, Praia de Fora e as Paralelas, as quais fazem parte de um perímetro onde constam riquezas em suas características geográficas, geomorfológicas e ecológicas, desenhando assim um local com grande atrativo o ano todo para a realização desse esporte que movimenta o toda a cadeia socioeconômica da região, reverberando diversos benefícios para a comunidade nativa.

O Programa de Reservas Mundiais de Surf (RMS), que foi criada em 2009 pela instituição filantrópica Save The Waves Coalition, propõe diretrizes que visam valorizar e potencializar os benefícios oferecidos pelos bens naturais e que trazem relevância para o cenário da região. De acordo com o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA), em uma comparação de 20 Áreas Marinhas Protegidas (AMP) dispostas pelo mundo, a eficácia do processo de governança está ligada com a diversidade de instituições que se complementam no processo e iniciativas baseadas nas comunidades e práticas tradicionais sustentáveis (CABRERA, 2019).

Enfim, o trabalho requer detalhes em fundamentações teóricas do ecossistema da Ilha do Mel, das governanças existentes no território e nas coletas das entrevistas que serão realizadas, em prol de corroborar com a problemática do estudo.

2. FUNDAMENTACAO TEÓRICA

2.1 Qualidade das ondas da Ilha do Mel

O clima na região da Ilha do Mel é típico de áreas litorâneas subtropicais e é influenciado por diferentes processos atmosféricos. Esses processos incluem o Anticiclone Semipermanente do Atlântico do Sul, Sistemas de Baixa Pressão Tropicais e Frentes Frias Polares. A presença da Serra do Mar na região desempenha um papel importante, atuando como uma barreira para as frentes frias. Como resultado, o litoral do Paraná recebe chuvas frequentes. Durante o outono e inverno, a Serra do Mar retém as frentes frias na região, levando a chuvas constantes devido a esse bloqueio orográfico. Nos meses mais quentes, a massa Tropical do Atlântico tem maior influência na região, o que resulta em chuvas devido a sistemas de convecção (LANA, 2001; ANGULO, 2016).

É interessante notar que a climatização das ondas na região sul do Brasil é afetada pela interação de sistemas de pressão atmosférica. Segundo o contexto da pesquisa bibliográfica descritiva do presente estudo, esses são alguns fatores que levam à proximidade geográfica das praias, à qualidade das ondas, à consistência do *swell* e outros fatores relacionados às condições do surf influenciando diretamente a escolha dos surfistas em praticar o esporte em determinadas áreas. Além disso, a direção, duração e intensidade dos ventos desempenham um papel fundamental na formação das ondas. Embora a direção predominante das ondulações no Sul do Brasil seja Leste, o que representa cerca de 50% do padrão de ondas observado na região. Para a Ilha do Mel, essa direção de ondulação geralmente cria boas condições de surf na maioria de seus locais de surf, o que torna a Ilha do Mel um ponto de referência para a escolha da prática do surf, no Litoral Paranaense. NOERNBERG (2001) destaca que devido à localização na desembocadura do estuário e ao papel de barreira para os fluxos de maré, os principais bancos de areia que formam as zonas de surf na Ilha do Mel estão associados à deposição de sedimentos vindos do Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP) para a plataforma continental. Esses sedimentos fazem parte do que é conhecido como Banco da Galheta (NOERNBERG, 2001). Esses fatores

climáticos e oceanográficos desempenham um papel crucial na criação das condições de surf únicas na Ilha do Mel, tornando-a um destino atrativo para surfistas em busca de boas ondas e belas paisagens.

2.2 Contexto cultural do surf na Ilha do Mel

O estudo proposto, além de identificar quais são as potencialidades que fazem os turistas escolherem esse destino para a realização da prática do surf, busca também compreender, considerando as três praias com grande importância, sendo elas: Praia Grande, Praia de Fora e as Paralelas, as quais fazem parte de um perímetro onde constam riquezas em suas características geográficas, desenhando assim um local com grande atrativo o ano todo para a realização desse esporte que movimenta toda a cadeia socioeconômica da região, reverberando diversos benefícios para a comunidade nativa.

Visando complementar o contexto cultural desse esporte que hoje já está na escala olímpica, porém dentro da realidade cultural da Ilha do Mel, é crucial destacar que em 2009 foi criado pela filantrópica Save The Waves Coalition o Programa de Reservas Mundiais de Surf (RMS), que propõe diretrizes visando valorizar e potencializar os benefícios oferecidos pelos bens naturais e que trazem relevância para o cenário da região. De acordo com o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA), em uma comparação de 20 Áreas Marinhas Protegidas (AMP) dispostas pelo mundo, a eficácia do processo de governança está ligada com a diversidade de instituições que se complementam no processo e iniciativas baseadas nas comunidades e práticas tradicionais sustentáveis (CABRERA, 2019).

Nesse contexto, as reservas de surf desempenham um papel crucial na promoção da harmonia entre a prática do surf, a preservação do meio ambiente e o respeito pela cultura local. Elas não apenas salvaguardam os locais de surf, mas também contribuem para a sustentabilidade das comunidades costeiras e marinhas, garantindo que as gerações futuras possam desfrutar desses tesouros naturais e culturais. Essas áreas protegidas são uma demonstração de como a conservação

socioambiental pode ser alcançada por meio da valorização da cultura local e do respeito pela natureza. Elas são um exemplo de governança ambiental eficaz que beneficia não apenas os surfistas, mas toda a sociedade, promovendo um equilíbrio valioso entre as atividades humanas e o meio ambiente.

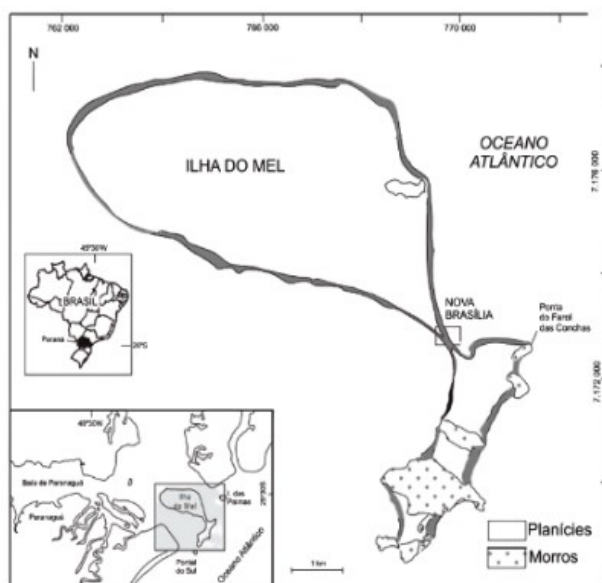
A Ilha do Mel desenvolveu uma cultura de surf vibrante ao longo dos anos e isso inclui a presença de escolas de surf, competições e uma comunidade de surfistas dedicados. A cultura para a prática do surf contribui para uma atmosfera acolhedora e amigável de toda a Ilha, levando em consideração as facetas sociais e econômicas. Revelou surfistas de competições de nível mundial, como os atletas Amani Valentim, Victor Valentim, Kainan Meira, Gustavo Valentim (o autor) e o jovem Lucas Cainan, que atualmente está se destacando nas competições nacionais. A Ilha do Mel também já foi sede de eventos Pró- Junior da WSL, campeonatos nacionais e sempre os estaduais.

3. METODOLOGIA

3.1. Características geográficas da Ilha do Mel

Seguindo o contexto da abordagem descritiva do estudo proposto, a seguir são destacadas as principais características da Ilha do Mel, com o objetivo de entender de maneira clara o seu complexo geológico e suas distribuições e como isso impacta na notoriedade do estudo em questão. Localizada no Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP), a Ilha do Mel está situada na desembocadura sul, que forma o eixo longitudinal (leste-oeste). No litoral do Paraná, a Ilha do Mel é um lugar de riquezas naturais com diversos atrativos culturais, esculpidos pelas comunidades que foram pertencentes por várias gerações e que até hoje desfrutam desse lugar, acompanhando suas transformações. Grande parte da Ilha é preservada e protegida devido a sua preservação ecológica. A Ilha do Mel é dividida em áreas onde as pessoas vivem e duas áreas especiais de proteção. Com isso, a Ilha do Mel, cobre cerca de 2.762 hectares e tem uma costa com cerca de 35 quilômetros.

Figura 1 - Mapa geológico da Ilha do Mel



Fonte: Google Fotos (2023).

Na Figura 1, podemos compreender essas distribuições, as quais separam o complexo geográfico da Ilha do Mel das áreas vegetativas e habitacionais. Seguindo esse contexto, o zoneamento da Ilha do Mel consiste basicamente dentro dos seguintes parâmetros:

Unidade de Conservação (UC):

- Estação Ecológica da Ilha do Mel (EEIM);
- Parque Estadual da Ilha do Mel (PEIM); Setores de ocupação humana:
- Comunidade da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres;
- Comunidade de Nova Brasília;
- Comunidade do Farol das Conchas; e
- Comunidade da Vila de Encantadas.

Seguindo esse contexto, a Ilha do Mel faz parte do território do município de Paranaguá, mas devido suas características naturais e históricas e, em decorrência da legislação brasileira, a responsabilidade pelo seu gerenciamento está sob as três instâncias governamentais, representadas principalmente pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU), o Instituto Água e Terra (IAT – antigo IAP, Instituto Ambiental do Paraná), subordinado à Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná (SEDEST) e Prefeitura Municipal de Paranaguá (PMP).

Cerca de 81% da superfície da Ilha constitui uma Estação Ecológica, criada pelo decreto 5.454 de 21 de setembro de 1982, tendo como objetivo a preservação e reconstituição de manguezais, restingas, brejos litorâneos e caxetais, e cerca de 12% constitui um Parque criado pelo decreto 5.506 de 21 de março de 2002, tendo como objetivo a preservação e reconstituição dos seus ambientes naturais de praia, costões rochosos, importantes remanescentes da Floresta Ombrófila Densa Submontana e de terras baixas associada à Floresta de Restinga, proporcionando a proteção integral da diversidade biológica.

O Parque Estadual tem 337,84 hectares e a Estação Ecológica 2.240,69 hectares, sendo cerca de 93% da Ilha protegida por Unidades de Conservação. As áreas de preservação possuem como entorno belíssimas praias e atrativos turísticos, como a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, o Morro do Farol e a Gruta das

Encantadas, que, ao longo dos anos, transformaram a Ilha do Mel num dos pontos mais visitados por turistas no Paraná (IAT, 2022a). Conforme o IAT informa em seu site, as duas Unidades de Conservação (UCs) existentes na Ilha do Mel (Parque Estadual e Estação Ecológica) atualmente encontram-se sem um Conselho Gestor definido (IAT, 2022a; 2022b).

Ele estabelece diretrizes básicas para o manejo das unidades, sendo reavaliado constantemente de modo a manter-se sempre ajustado às mudanças que ocorrem na realidade. Não se restringe apenas à área da unidade, mas avança para a vizinhança, prevendo parcerias com prefeituras, organizações da sociedade civil, moradores e empresas, tendo em vista a proteção ambiental das áreas naturais protegidas (IAT, 2022c).

A história geológica da Ilha é composta por uma cobertura de rochas basais, recoberta por despejos de sedimentos costeiro chamado de “barreira holocênica”, onde se originou as praias e todo o entorno da Ilha, com os resultados do processo do nível relativo do mar e os acontecimentos da morfodinâmica costeiro-estuarina (Bigarella *et al.*, 1978; Angulo, 2016). O clima local é característico de áreas litorâneas subtropicais, que são redigidas por processos de interação entre anticiclone semipermanente do Atlântico sul, sistemas de baixa pressão e tempestades do quadrante sul.

A Serra do Mar age como barreira para as frentes frias que se alojam na região dando origem às chuvas constantes nessas áreas litorâneas do Paraná. Entre os meses de outono e inverno, a Serra do Mar acaba juntando as frentes frias, dando origem às chuvas orográficas na região. Durante a primavera e verão, a Massa Tropical do Atlântico, age com maior influência, originando as chuvas de convecção (Lana *et al.*, 2001; Angulo *et al.*, 2016).

O padrão de ondas para a região sul do Brasil é influenciado pela interação dos sistemas de pressão atmosférica, de modo que a direção, duração e a intensidade dos ventos constituem forcas para a formação de *swell*. No Brasil, as

ondulações são predominantes do quadrante Leste, que corresponde a 50% das ondulações na região. Para a Ilha do Mel, essas ondulações de Leste representam boas condições de surf (Alves, 1996; Nemes, 2006). O surf se destaca na Ilha do Mel pelo fator de estar um pouco mais afastada do continente, e com isso recebe as ondulações mais diretas e fortes.

Na vila de Nova Brasília, estão situadas as principais praias, que são: Praia de Fora, Praia Grande e Paralelas. Começando pela Paralelas, que na verdade é o nome da onda, situada aos pés do Morro do Farol, com o começo do pico onde quebra as ondas, o fundo é formado por pedras e o final de areia, formando a famosa e rara onda das Paralelas. Essa onda ocorre em condições perfeitas quando o *swell* é proveniente do quadrante Leste e vento sul, as ondas ficam uma paralela à outra, por isso tem o nome de Paralelas. Já a Praia de Fora, que é a praia ao lado, baseia-se num pequeno arco praial protegida pelo Morro do Farol e Morro do Joaquim; o fundo é formado somente por sedimentos e recebe ondulações das direções de Sul, Sudeste e Leste. Para as condições perfeitas para a prática do surf, o vento tem que estar oriundo de Sudoeste (terral), e *swell* de Sudeste. A Praia Grande, situada mais ao meio da Ilha, com longa extensão atingindo 1 quilometro e 200 metros, possui dois picos para a melhor prática do surf. O primeiro é o canto esquerdo, com fundo arenoso e longas esquerdas, funcionando principalmente com *swell* de Leste e Sudeste, e ventos de Norte, Nordeste e Sudoeste. O segundo pico é o Canto da Vó, que consiste em direitas e esquerdas tubulares, funcionando especialmente com a maré seca enchendo, com seu fundo raso de areia, e o *swell* tem que estar fraco da direção Sudoeste.

3.2 Análise da percepção dos turistas

Para análise da percepção dos surfistas em relação às ondas da Ilha do Mel, foi feito um questionário no Google forms, disponível online de 02/08/2023 a 15/09/2023. Para ampliar o número de respondentes, foram utilizadas as redes sociais particulares para divulgação da pesquisa. Definiu-se, de maneira arbitrária, finalizar a prospecção de respondente após o preenchimento de 100 questionários. Como critério, apenas surfistas que frequentaram a Ilha do Mel em 2023 foram

considerados na amostra. O questionário continha três módulos: i) perfil dos respondentes (idade, tempo e nível de surf etc.); ii) percepção sobre a qualidade das ondas e atrativos da Ilha do Mel; e iii) percepção sobre o papel dos surfistas na proteção dos oceanos e suas percepções sobre as ondas da Ilha do Mel. Os dados coletados pelos formulários foram exportados para revisão e sistematização, e posterior elaboração de estatística descritiva em planilha Excel.

4. RESULTADOS

4.1 Surfistas sobre proteção dos oceanos

O estudo entrevistou 100 pessoas, com perguntas realizadas principalmente por meio do Instagram. A pesquisa ficou disponível online de 02/08/2023 a 15/09/2023. Os surfistas que mais se destacaram na discussão sobre a proteção dos oceanos foram aqueles que visitaram a ilha em 2023.

Quando questionados sobre a importância dos ecossistemas e da preservação dos oceanos para o surf, os entrevistados enfatizaram que a preservação é crucial. Um ambiente degradado e poluído não só afasta as pessoas, mas também compromete a qualidade do surf. Além disso, mencionaram que a saúde dos ecossistemas é fundamental: uma praia com sua bancada deformada não oferece boas ondas e prejudica a vida marinha. Isso não só inviabiliza a prática do surf, mas também impacta negativamente a pesca e a economia local. Os entrevistados ressaltaram que os ecossistemas funcionam como um sistema interconectado, onde a troca de energia é essencial para a vitalidade do ambiente. Dos 100 entrevistados, 29 possuem conhecimento local adquirido por meio de sua convivência na região, enquanto 6 têm formação técnica no tema, refletindo um estudo mais formal. Apenas uma pessoa não possui nenhum conhecimento sobre a questão. Além disso, 54 entrevistados relataram ter algum conhecimento, enquanto 8 afirmaram ter apenas um conhecimento limitado. Sendo 18 mulheres e o restante homens. Aqueles que possuem conhecimento local foram os que mais enfatizaram a importância de preservar e manter o ecossistema em pleno funcionamento, possivelmente devido à sua conexão direta e à perspectiva diferenciada que têm sobre a região. Por outro lado, os entrevistados com conhecimento técnico, utilizaram termos específicos sobre a preservação, mas por não estarem toda hora perto do mar, deram a mesma importância na preservação. Partindo do ponto de que a Ilha do Mel sempre foi conhecida pelo fator de ter boas ondas, e da beleza fora do normal, que também foi falado pelos entrevistados. É que 73 responderam que as condições se encontram igual as que já surfaram, 12 dos 100 disseram que as condições estão muito inferiores às melhores que já surfaram, 12 pessoas também relataram que encontraram condições muito superiores às melhores ondas que já surfaram aqui.

4.2 Ilha do Mel

A Ilha do Mel é um destino que oferece diversas oportunidades para quem busca se conectar com a natureza, sendo especialmente atrativo para os amantes do surf. Muitos dos entrevistados frequentadores destacam que a ilha possui algumas das melhores ondas da região, o que a torna um ponto de referência para a prática do esporte. Com sua paisagem preservada e cenários naturais exuberantes, a Ilha do Mel tem potencial para se consolidar ainda mais como um polo de turismo esportivo e sustentável. Para isso, poderia receber investimentos em eventos ao ar livre e na criação de centros de treinamento para surfistas, além de sediar campeonatos de surf. Essas iniciativas contribuiriam não só para o aumento do movimento turístico, mas também para a inclusão social, incentivando a prática de esportes e a promoção de atrações sustentáveis. Com maior atenção do poder público, a ilha pode se transformar em um modelo de turismo esportivo e ambiental, beneficiando a comunidade local e proporcionando aos visitantes uma experiência única. Todas essas sugestões foram faladas pelos entrevistados. Outro ponto importante que foi falado, foi sobre transformar a Ilha do mel em uma reserva mundial de surf, o que levaria a Ilha para outro patamar.

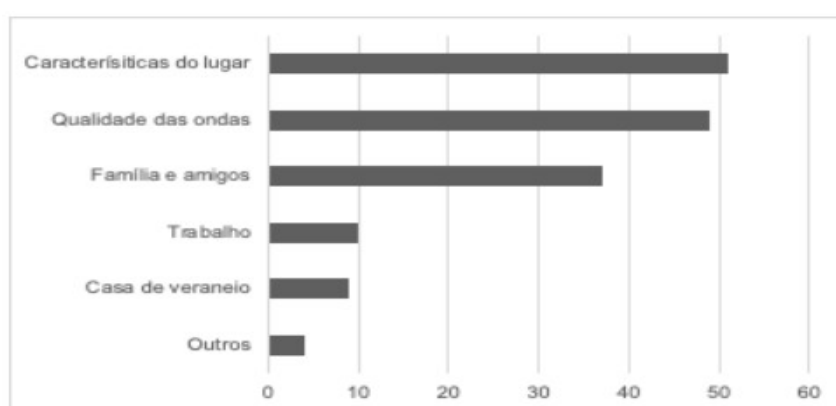
4.3 Perfil dos entrevistados em geral

Os entrevistados foram em sua maioria homens (82%, n = 100). Curitiba foi cidade de origem mais citada (59%, n = 100), os entrevistados moravam em média 159,2 km da ilha do Mel, sendo a menor a distância para aqueles que vivem na Ilha do Mel, e a maior distância 2.406 KM (Recife). Além de Curitiba, outras cidades mais citadas incluem Paranaguá (12%, n = 100), Pontal do Paraná (4%, n = 100), Florianópolis, Ilha do Mel e São Paulo com (3%, n =100). A média da idade dos entrevistados foi de 34 anos, sendo o mais velho com 61 anos e o mais novo com 13 anos. Em média, os entrevistados estavam a 333 dias desde a última vez que foram à Ilha do Mel, (n=100; 0-9744 dias). Com base no nível de surf dos entrevistados, a maior parte se declarou nível intermediário (55%, n =100), seguido nível avançado (27%, n = 100), atleta (10%, n = 100) e iniciante (8%, n =100). A maior parte dos entrevistados declarou ter algum conhecimento sobre as ondas (54%, n =100), o

restante, conhecimento local (28%, n = 100), conhecimento técnico (8%, n = 100), pouco conhecimento (9%, n = 100) e nenhum conhecimento (1%, n = 100). Ainda, os entrevistados declaram possuir em média 18 anos de surf (mín = 1, máx = 50). Foram mencionados 252 picos de surf pelos entrevistados, sendo os mais citados e surfados: Matinhos, Guaratuba, Brava de Itajaí (SC) e Pontal do Sul, com 55%, 17%, 17% e 14%, respectivamente, .

Dentre as praias da Ilha do Mel, a Praia Grande foi a mais citada (32%, n = 95), seguida de Paralelas (27%, n = 95), a Praia de Fora (22%, n = 95) e o Canto da Vó (14%, n = 95). As características do lugar (Ilha do Mel) e a qualidade das ondas foram os principais fatores que levaram os entrevistados à Ilha do Mel (Figura 2).

Figura 2 - Qual fator principal leva você à Ilha do Mel?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Diversos fatores foram atribuídos sobre a importância do surf (Figura 3). A realização de “campeonatos” e o papel do surf impulsionando o “turismo”, foram evidenciados, bem como a contribuição do surf para o “desenvolvimento” socioeconômico da Ilha do Mel.

Figura 3 - Nuvem de palavras de qual a importância do surf para a Ilha do Mel



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A Figura 4, que mostra o papel do surfista com a preservação dos oceanos, apresenta as palavras “oceano”, “preservação”, “praia” e “cuidar” em evidência. Mostrando que o surfista deve cuidar mais da natureza, limpar as praias e conscientizar as pessoas sobre a preservação, já que sem o oceano não teremos as ondas para a prática do surf.

Figura 4 - Tabela de preservação dos oceanos



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

5. DISCUSSÃO

A Ilha do Mel é um destino que oferece diversas oportunidades para quem busca se conectar com a natureza, sendo especialmente atrativo para os amantes do surf. Muitos dos entrevistados frequentadores destacam que a Ilha possui algumas das melhores ondas da região, o que a torna um ponto de referência para a prática do esporte. Com sua paisagem preservada e cenários naturais exuberantes, a Ilha do Mel tem potencial para se consolidar ainda mais como um polo de turismo esportivo e sustentável. Para isso, poderia receber investimentos em eventos ao ar livre e na criação de centros de treinamento para surfistas, além de sediar campeonatos de surf. Essas iniciativas contribuiriam não só para o aumento do movimento turístico, mas também para a inclusão social, incentivando a prática de esportes e a promoção de atrações sustentáveis. Com maior atenção do poder público, a Ilha pode se transformar em um modelo de turismo esportivo e ambiental, beneficiando a comunidade local e proporcionando aos visitantes uma experiência única. Todas essas sugestões foram faladas pelos entrevistados. Outro ponto importante, que foi falado, foi sobre transformar a Ilha do Mel em uma reserva mundial de surf, o que levaria a Ilha para outro patamar.

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a percepção dos surfistas sobre as ondas da Ilha do Mel e a proteção dos oceanos. Foi possível observar que os surfistas entrevistados deram ênfase na proteção e conservação das praias e dos ambientes de surf, principalmente os surfistas com conhecimento local e conhecimento técnico. Os resultados encontrados corroboram com as conclusões de (LLANTADA e SERAFINI, 2021) onde eles realizaram estudos sobre uma tentativa de transformar a Ilha do Mel em reserva mundial de surf. Isso converge com os resultados apresentados nesse estudo, pois para instituir uma reserva mundial, há necessidade de um local muito conservado e protegido de poluição. Isso foi dito pelos entrevistados.

Segundo LAZAROW (2007), o surf traz algo mais para as comunidades e as pessoas. Liga gerações, une as pessoas, proporciona um caminho para a atividade

física ao ar livre e ajudou a construir cidades e comunidades. Na verdade, pouco foi escrito ou documentado sobre o “bem comunitário” ou o valor para a “sociedade civil” que os surfistas e o surf podem trazer às comunidades locais. Essa questão do “bem social” faz parte desta análise e a seção de economia deste artigo fornece uma discussão útil sobre essa questão. Isso bate com o artigo publicado de LLANTADA e SERAFINI (2021), e também com que dizem os resultados desse trabalho.

O papel do surfista apresentado nesse trabalho consiste em preservar, proteger, garantir, atuar em campanhas e pressionar contra os urbanismos descontrolados. O mesmo foi observado por (CORNE, 2009), que fez entrevistas para discutir sobre a qualidade das ondas antes e depois de obras nas orlas de determinadas praias. Num estudo que abordou o ecosystem stewardship com pescadores artesanais (MEDEIROS, SERAFINI e McCONNEY, 2014), foi destacado a importância dos atores locais em serem protagonista na construção de trajetórias sustentáveis. Paralelamente, cabe também aos surfistas assumir de maneira mais evidente seu protagonismo na proteção dos oceanos. Com base nos resultados encontrados, dá pra dizer que as condições atuais não estão melhorando muito; pode ser que isso esteja ocorrendo por causa das operações de dragagem perto da Ilha, e as correntes transportam sedimentos para a zona costeira, fazendo com que as bancadas de surf sofram graves mudanças, podendo estar se acentuando na área (LLANTADA, SERAFINI, 2021).

Logo, a partir das perspectivas apresentadas tanto acerca do *surf break* de Pontal do Sul, quanto de outras praias da costa paranaense, é possível compreender que o *wave knowledge* auxilia os surfistas a otimizarem sua experiência de surfar, refletindo nas tomadas de decisões durante a prática do esporte. Sendo esse conhecimento algo compartilhado e construído socialmente entre os indivíduos, com base em diferentes experiências e vivências relacionadas ao oceano e suas ondas (MATOSO, 2022). Com essa análise dá para dizer que os surfistas tem uma ótima percepção das ondas da Ilha do Mel, já que, Pontal do Sul fica ao lado da Ilha. Essa pesquisa ressalva a importância que o surf tem para a Ilha do Mel e dá para concordar com que ALBUQUERQUE 2021, disse O oceano desempenha funções essenciais

para a vida na Terra e tem tido seu uso e exploração intensificado ao decorrer do tempo, de forma que os esforços para sua conservação possuem caráter de urgência.

O surf é um dos esportes que mais cresce no mundo e, por conta da ligação direta com a natureza e o oceano, desempenha um papel essencial na conscientização sobre a necessidade de conservação. Ao redor do mundo diversos modelos inovadores de conservação da natureza têm surgido e cabe também ao Direito investigá-las e enquadrá-las, sempre que possível. E segundo (ALBUQUERQUE 2021), o turismo é uma área de impacto profundo além de ser um dos setores da economia global que cresce com maior rapidez. O turismo representa 10% do Produto Interno Bruto (PIB) global, para os *Small Island Developing States*⁹ (SIDS) esse número é ainda maior, sendo responsável por 30% do seu PIB, chegando a quase 50% para as Maldivas, por exemplo (UNCTAD, 2020). O mesmo se dá para a Ilha do Mel, que o surf está diretamente ligada com a economia do local.

Segundo Reineman *et al.* (2021) “o ecoturismo está crescendo 44% globalmente (em comparação com o turismo de massa em 4%) e os ecoturistas estão dispostos a pagar até 25% a mais por experiências que beneficiem diretamente as comunidades” (p. 3).

O turismo à lazer se evidencia no esporte de viajar por prazer, na admiração da paisagem, natureza, obras de arte e observação de costumes e diversos aspectos de regiões, os quais geralmente são um destino diferente daquele onde o turista reside (SACCONI, 1996). É uma reconstituição das atividades cotidianas, ou seja, uma válvula de escape para recompor as energias tomadas pelos cenários mercantis, na qual o descanso é prioridade (KRIPPENDORF, 1989). Objetiva, dessa forma, principalmente a satisfação de necessidades pessoais, dentro de uma perspectiva de tempo limitado e com retorno ao seu destino de origem (SERTEK, GUINDANI, MARTINS, 2007).

Em sua maior concepção, explorando atrativos históricos, festividades, cenários e paisagens locais, o turismo além de agregar valores sociais e culturais é

também uma importante fonte de captação de recursos financeiros (BARRETO, 2013). Considerando a ampla diversidade da atividade turística no Brasil, fenômeno que está em forte expansão, é um segmento importante para o fomento da economia de vários estados (AVACHE, 1999); percebe-se que no município de Paranaguá existe potencial para uma maior exploração turística e, conseqüentemente, geração de receitas para o município, desde que seus potenciais turísticos sejam devidamente valorizados e explorados. Com essa análise e com base nos resultados dessa pesquisa, dá para dizer que 80% do turismo na Ilha do Mel é fomentada pelo surf, especialmente quando junta um final de semana com swell. Além das ondas, os surfistas e turistas também podem desfrutar das belezas naturais que a Ilha oferece.

Joly et al. (2011) afirmaram que as áreas marinhas protegidas ou unidades de conservação marinhas compõem um sistema de gestão territorial voltado à conservação e proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros, garantindo o uso desses espaços e recursos neles existentes pela coletividade, em especial por populações tradicionais que vivem na zona costeira. Envolvem biomas dotados de ampla diversidade de recursos vivos e não-vivos, proporcionando serviços essenciais ao equilíbrio ecológico, que são tão importantes quanto às áreas terrestres protegidas do ponto de vista ambiental, social e econômico.

O surfista como está diretamente ligado ao mar tem um papel muito importante para a conservação. A Ilha do Mel, por ser um lugar conservado, oferece experiências únicas, ausência de desenvolvimento urbano e a preservação ambiental, tornando as praias da Ilha do Mel um refúgio para aqueles que buscam a conexão com a natureza e, principalmente, com o surf. A Mata Atlântica, que envolve as praias, cria um contraste entre o verde das árvores (flora) e o azul do mar e isso contribui para a beleza cênica, além de sombra e abrigo aos surfistas e visitantes que buscam apreciar a Ilha do Mel de maneira mais tranquila. A trilha sonora da natureza e o som das ondas tornam a experiência de surf na Ilha do Mel ainda mais enriquecedora para quem busca esse estilo de vida.

Durante a prática do surf, os surfistas frequentemente têm a oportunidade de compartilhar as águas com botos, tartarugas marinhas e uma variedade de fauna tropical. Nas trilhas da Ilha, é possível encontrar aves exóticas e, até mesmo, observar a presença de pequenos mamíferos. Essa diversidade de vida selvagem acrescenta uma dimensão especial à experiência de surf na Ilha do Mel, tornando-a não apenas uma aventura esportiva, mas também uma jornada de descoberta da natureza. A paisagem deslumbrante da Ilha do Mel é um dos maiores atrativos, onde os surfistas podem se conectar com a natureza, encontrar tranquilidade e desfrutar de ondas incríveis. Contudo, a Ilha do Mel é verdadeiramente um paraíso para aqueles que buscam mais do que apenas um desafio nas ondas, mas uma experiência completa de imersão na beleza natural.

Essas ações e comportamentos representam pequenas medidas que podem ser adotadas por um grupo de pessoas, tanto do setor público, quanto do privado (governança). Elas têm o potencial de assegurar um ambiente marinho mais equilibrado e com maior biodiversidade para as gerações futuras. A pesquisa destaca indicadores importantes sobre essa abordagem, enfatizando a responsabilidade dos surfistas na preservação do meio ambiente. Cuidar das praias, conscientizar sobre a preservação e manter a natureza limpa são fundamentais, pois sem o oceano não teremos ondas para a prática do surf.

Portanto, essas estratégias representam ações específicas que os surfistas na Ilha do Mel podem liderar. Elas demonstram como esses praticantes podem desempenhar um papel importante na conservação das praias, mares e oceanos. Essas ações visam, não apenas sensibilizar os turistas que visitam a Ilha do Mel em busca de lazer, mas também destacar a relevância para a comunidade local. A economia da região, em grande parte, depende do turismo, e os surfistas compõem uma parte significativa desse grupo, ressaltando assim a importância de seu envolvimento na proteção dos ambientes marinhos.

6. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre a percepção dos praticantes de surf em relação às ondas da Ilha do Mel e ao papel desses esportistas na proteção dos oceanos revelou aspectos importantes tanto para a comunidade surfista quanto para a conservação ambiental da região. Os resultados evidenciam que a Ilha do Mel, com suas belezas naturais e qualidade de ondas, é um destino privilegiado para o surf, atraindo visitantes de diversas localidades, o que impulsiona a economia e o turismo local.

Ficou claro também que os surfistas entrevistados demonstram um vínculo significativo com o ambiente marinho, apresentando consciência sobre a necessidade de preservar as praias e os ecossistemas costeiros. Esse comportamento evidencia o potencial do surf como ferramenta de mobilização para a proteção ambiental, reforçando a importância da participação ativa desses esportistas em ações de conservação, como limpeza de praias, campanhas de conscientização e defesa de políticas públicas voltadas à sustentabilidade.

A possibilidade de transformar a Ilha do Mel em uma Reserva Mundial de Surf surge como uma oportunidade para consolidar a preservação ambiental aliada ao desenvolvimento sustentável. Esse reconhecimento não só valorizaria as características únicas das ondas da ilha, mas também promoveria iniciativas de proteção e educação ambiental, fortalecendo o envolvimento da comunidade local e dos turistas com práticas mais conscientes.

Diante disso, conclui-se que a integração entre o esporte, a valorização cultural e a conservação ambiental na Ilha do Mel representa um modelo promissor de desenvolvimento sustentável. A continuidade de ações colaborativas entre surfistas, governanças locais e entidades de preservação será essencial para garantir a manutenção desse ecossistema singular, promovendo o bem-estar social, econômico e ambiental da região.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Bruna Bruzaca Gomes. **As Reservas de Surfe e a Conservação da Biodiversidade**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa (Portugal).

ALVES, Jose Henrique Gomes Matos. **Refração do espectro de ondas oceânicas em águas rasas: aplicações a região Costeira de São Francisco do Sul, SC**. 1996. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico.

ANGULO, Rodolfo José et al. The state of Paraná beaches. **Brazilian beach systems**, p. 419-464, 2016.

AVACHE, Joana D'arc de Cássia. **Turismo como atividade econômica no Município de Paranaguá**. Curitiba.1999.

BARRETO, Margarida. **O imprescindível Aporte das Ciências Sociais para o Planejamento e a Compreensão do Turismo**. Vol. 09, nº 20. Porto Alegre, 2013.

BIGARELLA, João José et al.. (Ed). **A Serra do Mar e a porção oriental do Estado do Paraná: um problema de segurança ambiental e nacional**. Secretaria do Estado do Planejamento do Paraná. Curitiba. 249 p. 1978.

BRASIL, Atlas dos Manguezais; DO SUL, P. H. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**, 2018.

CABRERA, Gabriela. **Áreas potenciais para criação de Reservas de Surf no litoral do Estado de São Paulo**. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de título de Bacharel em Ciências Biológicas, com habilitação em Biologia Marinha, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Instituto de Biociências do Campus do Litoral Paulista, São Vicente, 2019.

HORTA, Paulo Antunes. Um oceano, múltiplas ameaças. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, abril 2021 Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/um-oceano-multiplas-ameacas/> Acesso em: 02 abr. 2025.

JOLY, Carlos A. et al . Diagnóstico da pesquisa em biodiversidade no Brasil. **Rev. USP**, São Paulo, n.89, maio 2011 . Disponível em <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 abr 2025.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1989, 236p, ISBN 85-200v-0046-0.

LANA, Paulo da Cunha et al. The subtropical estuarine complex of Paranaguá Bay, Brazil. In: **Coastal marine ecosystems of Latin America**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2001. p. 131-145.

LAZAROW, Neil. The value of coastal recreational resources: a case study approach to examine the value of recreational surfing to specific locales. **Journal of Coastal Research**, v. 50, n. sp1, p. 12-20, 2007.

LLANTADA, Iago R.; SERAFINI, Thiago Zagonel, 2021. Use of Socioenvironmental Criteria to Assess the Certification Potential of a Surfing Reserve in Southern Brazil. **Revista Costas**, vol. esp., 2: 333-356. Disponível em: <https://rodin.uca.es/handle/10498/28345> Acesso em: 2 abr. 2025

LUZ, Elisabete da Silva Meira da. **Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica para a Implantação de uma Unidade de Beneficiamento do Pescado Marinho Capturado na Região da Costa Verde, Litoral Sul do Rio de Janeiro, Brasil**. Rio de Janeiro, 2022.

MARENGO, José A. "**Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI**." Ministério do Meio Ambiente, 2006.

MATOSO, Thomaz Boschetto. **Wave knowledge e surf breaks**: Descrição do surf break de Pontal do Sul–Paraná, uma perspectiva etnoceanográfica. 2022. Tese de Doutorado. Dissertation, Centro de Estudos do Mar-Universidade Federal do Paraná. <https://hdl.handle.net/1884/77922> (accessed January 15, 2023).

MEDEIROS, Rodrigo Pereira; SERAFINI, Thiago Zagonel; MCCONNEY, Patrick. Fortalecendo o ecosystem stewardship na pesca artesanal: perspectivas para a América Latina e Caribe. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 32, p. 181-191, 2014.

NEMES, Douglas. 2006. **Relação entre ondas, bancos e surfabilidade**: exemplos de praias do sul do Brasil [monografia]. [Itajaí (SC)]: Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.

NOERNBERG, Maurício Almeida. 2001. **Processos morfodinâmicos no complexo estuarino de Paranaguá – Paraná – Brasil**: um estudo a partir de dados in situ e LandSat TM [tese]. [Curitiba (PR)]: Universidade Federal do Paraná.

REINEMAN, Dan R. et al. Conservation opportunities arise from the co-occurrence of surfing and key biodiversity areas. **Frontiers in Marine Science**, v. 8, p. 663460, 2021.

SACCONI, Luiz Antônio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual. 1996.

SERTEK, Paulo. GUINDANI, Roberto Ari. MARTINS, Tomás Sparano Martins. **Administração e Planejamento Estratégico**. Curitiba: Ibpex. 2007.

TÁLIS, Pereira Matias. ADRIANA, Maria Imperador. As funções da educação ambiental na efetividade de políticas ambientais marinhas e costeiras no Brasil. **Revbea**, São Paulo, V. 17, No 1: 95-106, 2022.

VARGAS, Julia Gabriela Matos et al. Microplásticos: uso na indústria cosmética e impactos no ambiente aquático. **Química Nova**, v. 45, n. 06, p. 705-711, 2022.

ANEXO

ANEXO A - Questionário

Módulo 1 - Perfil do/da informante

1. Nome completo
2. Idade
3. Cidade de origem?
4. Com que frequência você vem à praia?
 - a) Raramente: uma a duas vezes no ano
 - b) Poucas vezes: uma a duas vezes por mês no máximo
 - c) Eventualmente: uma vez por semana
 - d) Frequentemente: praticamente todos os dias/moro na praia
5. Qual praia mais frequenta?

Módulo 2 - Relação com a Ilha do Mel

6. Qual foi a última vez que esteve na Ilha do Mel? (informar a data mais aproximada possível se não lembrar o dia exato)
7. Qual o fator principal que leva você à Ilha do Mel?
 - a) Qualidade das ondas
 - b) Características do lugar
 - c) Família e amigos
 - d) Trabalho
 - e) Outros
7. Cite outros dois fatores levam você à Ilha do Mel? *
- a) Qualidade das ondas
 - b) Características do lugar
 - c) Família e amigos
 - d) trabalho
 - e) Outros
8. Cite outros dois fatores levam você à Ilha do Mel?
 - a) Qualidade das ondas
 - b) Características do lugar
 - c) Família e amigos
 - d) Trabalho
 - e) Outros

9. Quando você vai a Ilha, e acontece de não ter ondas ou estar muito ruim para o surf, o que você faz?

- a) Saio da Ilha do Mel no mesmo dia
- b) Continuo na Ilha do Mel e fico com família e/ou amigos da Ilha do Mel
- c) Continuo na praia
- d) Vou realizar atividades com a natureza
- e) Outro.

10. Como você atribui à qualidade das ondas no último dia que surfou na ilha do mel? Atribui nota de 1 (muito ruim) a 5 (excelente)

11. Por que você escolheu ir surfar na Ilha do Mel na última vez?

Módulo 3 - Relação com o surf

12. Quantos anos você surfa?

13. Como você define o seu nível de surf.

- a) Iniciante: Aprendendo a subir na prancha e seguir na onda
- b) Intermediário: Consegue acertar algumas manobras
- c) Avançado: Já domina a maior parte das manobras e condições de onda
- d) Atleta/profissional: Surfa em nível avançado, competia ou poderia estar competindo pelo nível de surf

Módulo 4 - Relação com as condições de surf da Ilha do Mel

14. Como você avalia a qualidade das ondas na ilha do Mel? Atribua nota de 1 (muito ruim) a 5 (excelente)

4.3.1.1 2 3 4 5.

15. Além da Ilha do Mel, cite outras três ondas que você mais frequenta?

16. Nas ondas da Ilha do Mel, qual você prefere?

17. Que características dessa onda você prefere?

18. As condições de hoje você considera:

- a) muito inferior às melhores ondas que já surfei aqui
- b) igual às condições que já surfei aqui
- c) muito superior às melhores ondas que já surfei aqui
- d) minha primeira vez surfando aqui.

Módulo 5 - Relação com os oceanos

19. Como você considera seu nível de conhecimento sobre ondas?

- a) Nenhum conhecimento: nunca se informou a respeito dos oceanos e ondas
- b) Pouco conhecimento: apenas informações disponíveis nas redes sociais
- c) Algum conhecimento: dedicou tempo para obter mais conhecimento sobre os oceanos e como formam as ondas
- d) Conhecimento local: possui uma relação histórica com os oceanos e as ondas (por exemplo: sempre viveu na praia, filho(a) de nativos/pescadores
- e) Conhecimento técnico: possui formação técnica na área de oceanos e praias.

20. Qual a importância dos ecossistemas e da preservação dos oceanos para surf?

21. Qual o papel do surfista na proteção dos oceanos?

22. Qual a importância que o surf tem para a Ilha do Mel na sua opinião?

23. Como o surf poderia contribuir para o melhor desenvolvimento da Ilha do Mel?

